ANNO VII — Ytu, 5 de Março de 1882. — NUMERO 308

IMPRENSA YTUANA

ORGAM IMPARCIAL

Editor---José Gomes Xavier de Assis

Assignaturas
Para fóra anno 10$000
Semestre. . . 6$000
Pagamento adiantado

Assignaturas
Para cidade anno 10$000
Semestre. . . 6$000
Pagamento Adiantado

Publica-se aos Domingos

P. DE S. PAULO. — I. DO BRAZIL

CORRESPONDENCIA

Pariz de Janeiro de 1882

Quem pensaria que a França ainda havia de sêr victima das estroinices dos seus governantes!

A expedição de Tunis não se acha finalisada—e o Polyphemo que preside ao Conselho já cogita organisar novas carnificinas.—E' o Egypto que fornece materia para futuros passeios militares. Ora porque a patria das pyramedes e mumias se acha em divergencia com o seu estrambolico governo, será uma razão para a Republica franceza metter o nariz no que lhe não diz respeito? Parece entretanto que assim deve ser, pois que prevalecendo-se de direitos de protecção, como já tinha feito a respeito de Tunis, unio-se a Inglaterra no fito de pacificar a agitação.

Resultaram d'este incidente varias notas trocadas entre os Gabinetes de Roma, Vienna, S. Petrsburgo, Constantinopla, e uma assaz energica d'esta ultima potencia protestando contra o projecto anglo-francez considerado como devendo produzir a occupação do Egypto por forças militares.

Tal resultado seria na opinião da diplomacia européa, o precursor de discordias podendo destruir as relações cordiaes de varios Estados.

Ignora Gambetta (que parece-se com um diplomata como eu com a Arca de Noé) que o silencio de Bismarck, quando se tratou da occupação de Tunis, prolongar-se-ha até que todo o orbe se ache occupado.—O Chanceler allemão aguarda occasião propicia para recuperar o prestigio perdido, e a intervencão da França no Egypto offerecerá motivo plausivel de guerra.—Oxalá que a Camara, derribando o Cabinete, aniquile tão absurdo projecto, digno fructo d'um cerebro demente.

Para infelicidade d'este riquissimo paiz, bastão as contendas politicas, estupidas discussões de partidos, cujos effeitos alquebrão o Commercio e a industria, d'onde provem o bem estar nacional—e o povo, o verdadeiro povo francez que preza o trabalho, repudia aventuras bellicosas, por saber pela experiencia que são apenas proveitosas aos potentados e contrarias a prosperidade commum.

E o desmoronamento do Gabinete de que mais tarde fallarei, representará a vingança da opinião publica, frequentemente vilipendiada pelo Chefe do Ministerio.

Não é o Governo allemão o unico que deseja distrahir os espiritos, (amavel distracção!) offerecendo-lhes um espectaculo de metralhadoras:—O russo, perseguido pelos nihilistas, não desgostaria envial os ao fogo, em vez de enforcal-os, obtendo d'esta maneira um vislumbre de gloria para o seu poder autocratico, e uma destruição importante dos seus inimigos que tão corajosamente pelejão em prol da emancipação da patria.

Este governo phenomenal, cujos feitos a historia envergonhar-se-ha registrar, acaba de perpetrar um crime que, por ser horrororissimo, merece menção.—O nihilista Santiowsk, auctor do attentado contra o General Tcherevie passava por ter sido desterrado para a Siberia, sem julgamento. Toda a imprensa europea se revoltara á vista de acto de tamanha barbaridade.—Ora este boato era falso, absolutamente falso.—A graciosa justiça russa havia inventado cousa melhor, o *supra snmmum* da benignidade! enforcal-o sem julgamento.

E depois de tal facto, quão irrisoria parece a noticia d'um processo politico de vinte e dous nihilistas que deve brevemente realisar-se! Quem sabe si não serão julgados do mesmo modo, isto é sem julgamento? Talvez que o numero faça nascer escrupulos, ha muito banidos da consciencia dos Czares. Quatro mulheres fazem parte d'este rebanho de victimas, anticipadamente sacrificadas ao odio de Alexandre III e dos seus caudatarios.

Os prisioneiros são accusados como complices do assassinato do general Metsensoff (1875), do attentado Solovieff (1878), da tentativa de explosão do caminho de ferro de Alexandrofok, e do caminho de ferro de Koursk (1879), da explosão do palacio de Inverno (1880), dos preparativos para a destruição d'uma ponte em S. Petersburgo (1880) & & *e si mais mundo houvera* la chegara.

Salojiam uma se achão, e presidido o Tribunal por um Senador, os que escaparem da força, não deixarão de ir apreciar o ameno clima da Siberia.

Aguardando o processo, e para não vêr-se desprovida depois, a carinhosa policia prendeo em Rostow dezoito estudantes, por terem destribuido proclamações revolucionarias, e enviou-os á S. Petersburgo competentemente escoltados com todas as honras devidas aos facinoras.—São mais dezoito que vão estudar os mysterios da eternidade. E até quando abusarão esses Catilinas da paciencia dos cidadãos?..

Si o despotismo conseguisse actualmente subjugar os povos, não seria de admirar que os governos continuassem na mesma senda matezada de rigores; mas hoje a barbaridade excita todos á lucta, em vez de reduzil-os á obediencia passiva.

A revolução dos Estados austriacos é mais uma prova irrefutavel do amor da independencia que se generalisa na velha Europa. A insurreição, cujo foco principal residia na Herzegovinia, estende-se agora até os Montenegro e a Bosnia. O Governo já confessa necessitar de um verdadeiro exercito para impedir que ella se apodere de toda a Hungria. E como não se deve deixar de seguir os bons exemplos, a selecta justiça de Praga, immitando a sua irmã russa, vai instaurar um processo á trinta e tres socialistas, accusados de crime de lesa-magestade. E' facil prevêr-se que o resultado sêr-lhes-ha funesto.

Que direi do conspicuo governo da Grã-Bretanha?

O que acabo de expender á cerca dos outros—Gladstone não tem querido abrandar, e a agitação torna-se de mais á mais implacavel. Em Manchester houve um imponente meeting irlandez para protestar contra a prolongação arbitraria da prisão de Parnell. A camara municipal de Dublim apresentou ao vice rei um requerimento reclamando a soltura de Parnell e dos outros prisioneiros—Sabem o que aconteceo?... Declarou o vice-rei que na situação actual era lhe impossivel discutir similhante questão, e o governo inglez como resposta á estas manifestações populares, ordenou que mais um batalhão se embarcasse immediatamente para a Irlanda.—Qual será o desfecho d'estes horriveis dramas? A decadencia monarchica mais ou menos remota.

Na França, duas questões primordiaes agitão os animos.—A incrivel baixa de fundos que houve na Bolsa, e a proposta de revisão da Constituição apresentada por Gambetta.

A baixa, cujas proporções consideraveis attingem á um cataclysma financeiro, foi produzida pelos recentes acontecimentos politicos, graças aos quaes alguns capitalistas abastados, aproveitando o ensejo, venderam immensa quantidade de acções por preço elevado, e sem que houvesse motivo para desfazerem se d'ellas. O principal auctor d'este desastre é Labandy, que tendo comprado outr'ora 60:000 acções do Canal de Suez á 300 francos, vendeo-as d'uma só vez, depois de as ter feito subir a elevada quantia de 3:500 francos. Passa mesmo por certo que tivera por socio n'esta especulação um banqueiro, intimo amigo de Gambetta que muito o coadjuvou n'esta ocurrencia,—O que se acha provado sem contestação é que este gracejo importou em cinco milhares de francos, somma equivalente a indemnisação de guerra paga pela França á Prussia.—Um pau por um olho, como se vêm. Sem contar os particulares prejudicados, muito soffreram varias bancarias, e especialmente a Union Generale, e o banco de Lyon e de la Loire, dirigido pelo ex-deputado Savary.

A proposta de revisão que foi causa, principal da estupenda baixa, será provalmente a irremediavel condemnação do Gabinete, cuja politica insensata tem mortificado a Assembléa.

Recorda-me ter mencionado por vezes quão indigna se ha mostrado a Camara dos deputados, obedecendo servilmente á vontade de Gambetta que deseja arvorar-se dictador, e com que insolencia tem elle tratado os representantes da nação. Em resposta aos clamores da imprensa, censurando a nomeação de certos personagens, hostis ao regimem republicano, elle nomeava outros ainda peores. Aconteceo por consequencia que quasi todos os jornaes deixaram de sustentar o governo, e que a Assembléa, continuamente esbofeteada, revoltou-se contra o agressor.—Manifestou-se a revolta quando o Presidente do Conselho pedio que fosse eleita uma commissão de 22 deputados para examinar a famosa proposta elaborada com o unico fim de fazer votar o escrutinio de lista que lhe parece essencialmente indispensavel ao seu programa politico. em vez de 22 membros, a Camara escolheo 33, sendo todos contrarios ao projecto gambettista salvo o heroico Marcelin Pellet que deve ficar para semente.

E é necessario notar-se que esta decisão inaudita fôra adoptada por 279 votos contra 141, e que Gambetta deixara, d'esta vez, de reclamar a urgencia para a discussão. Reunida a Comissão, o Presidente do Conselho teve de fornecer explicações sobre o seu projecto.—Respondendo a Barodet que lhe perguntara que faria o Governo, si o Congresso, composto das duas Camaras, não admitisse limites para a revisão, disse: «Similhante decisão seria allegal».

Perguntando lhe Clemenceau qual seria n'esse caso o proceder do Governo, declarou que dissolveria o Congresso, usando do direito de que dispõe os Governos contra os poderes que se insurgem.—Graças a estas declarações que significavão uma ameaça contra as Camaras, foi redigido um relatorio extremamente opposto á proposta do governo por Andrieu, um dos membros da Comissão.

Começou a discussão da revisão na Camara dos deputados, e, ao concluir esta correspondencia, não houve decisão alguma. Penso que a demissão do ministerio será certa; si assim não fôr, pode se affirmar que os deputados perde am todo o pejo.

Ultima hora tendo sido repetido os projectos de revisão da Constituição e escrutinio de lista, Gambetta dera sua dimessão.

VARIEDADE

O CARNAVAL

Não vamos fallar das origens do velho Entrudo, porque todos sabem que [illegible] saturnaes, das bachanaes e de todas as patuscadas dos tempos mythologicos, nem entraremos na analyse etymologica da palavra carnaval, porque é indifferente que ella venha de *caro vale* (adeus carne) ou de *carn à val* (a carne vae-se.)

Apenas desejamos fazer um resumo do que tem sido o carnaval nestes ultimos seculos e dar uma idéa de como os diversos povos do mundo se divertem ao festejarem o Santo Entrudo.

Como se a sociedade não fosse um carnaval perenne, um engano, um disfarce, uma mascarada de todos os dias; como si a entriga não fosse o entretenimento e a occupação de quasi todos os homens e de todas (eliminamos o quasi) as mulheres; estabeceu-se uma convenção universal afim de designarem uns poucos de dias do anno, para se andar de mascara de papellão na cara e de dominó vestido ou com outro qualquer disfarce correndo ruas e salas, bailando, gritando e incommodando-se e aos outros com ditos picantes e estrondosas vozerias.

O carnaval começou com o nosso primeiro pai, ou melhor com a nossa primeira mãe, porque foi para a enganar e para a *entrigar* que o demonio se *disfarçou* em serpente.

Desde então até ao seculo XV, o carnaval passou por mil transformações, comquanto conservasse sempre o mesmo caracter frivolo e alegre que tem hoje e que ha de ter sempre, emquanto o mundo fôr mundo.

A influencia da Italia, no seculo XV para o seculo XVI, deu ás mascaradas francezas uma certa vida. Henrique III corria com os seus favoritos, disfarçados como elle, pelas ruas de Pariz, fazendo toda a sorte de tropelias; e Henrique IV tomou parte em uma grande mascarada de *feiticeiros*, tendo a seu lado um certo marquez, que lhe tirava a mascara em toda a parte onde elle entrava.

O sombrio e odiado Luiz XIII não animou as folias carnavalescas. No reinado de Luiz XIV as mascaras ti-

nham estabelecido seu quartel-general na rua de Santo Antonio.

A faculdade de medicina estava personificada pelos Diafoirves, a justiça pelos Perrin Daudin, a mythologia e a historia polos deuses, semi-deuses e herôe da fabula, pastores e pastoras, etc.

Os bailes de mascaras da Opera, constituidos por uma ordenança do regente de 31 de Dezembro de 1715, reanimaram o gosto da nação pela folia, pela intriga e pelos prazeres faceis. Estes bailes, que se verificavam tres vezes por semana, desde o dia de S. Martinho, 11 de Novembro, até ao fim do carnaval, tiveram um successo prodigioso, que durava ainda quando rebentou a revolução.

A republica interrompeu a anarchia dos dias de entrudo, e prescreveu com razão, todas as pasquinadas indignas do homem, mas o carnaval resurgiu com furia em 1799.

No tempo do imperio predominou o gosto militar da época e os bailes mascarados pareciam ainda uma dessas revistas, grandioso espectaculo que tão frequentemente se renovava.

Na opinião de Byron, é Veneza a parte do mundo que offerece um carnaval mais divertido pelas suas danças, bailes, serenatas, mascaradas, esgares e mysterios. Gœthe exalta o carnaval de Roma, que póde rivalizar com o de Veneza.

Na noute do ultimo dia carnaval, as ruas de Roma, offerecem o espectaculo de incendio. E' uma verdadeira batalha de velas accesas, procurando cada um apagar a que lhe passa mais proxima, defendendo a sua. Estes jogos chamados *maccoli* duram até a quaresma.

Buenos-Ayres e Montevidéo são talvez os mais alegres paizes do mundo no tempo do carnaval.

Durante os tres dias de entrudo, a maneira de alli se divertir consiste principalmente em deitar agua sobre as pessoas que passam pelas ruas e atirar ovos cheios de agua.

Isto usou-se muito no Brazil e em Portugal, e, como nestes dous paizes a moda passou, é provavel que n'aquellas duas republicas americanas os costumes tenham melhorado tambem.

O entrudo inglez exprime perfeitamente o caracter fleugmatico e reservado da Nação. Não ha festas publicas em Londres.

O verdadeiro inglez julgar-se-hia deshonrado apresentando-se na rua com europeis de emprestimos. Encerra a sua alegria e a sua dignidade em sua casa com um baile de costume.

E' conhecido aquelle funebre disfarce do inglez, que appareceu em uma festa carnavalesca dentro de um caixão de defunto.

A apparição, que ao principio causára grande indignação, transformou-se no dia em um verdadeiro successo e os caixões funebres, como disfarce carnavalesco, appareceram por toda a parte.

O carnaval allemão produz todos os specimens das raças que compõe a confederação gêrmanica: Bohemia, Saxo-Polonia, Croacia, etc. Os typos do feudalismo, burgraves, mascarados allemães, o typo mais estimado, é o estudante com o seu comprido cachimbo.

A Russia desconhece a animação carnavalesca dos outros paizes da Europa. Os divertimentos alli, durante o entrudo, limitam-se a exhibições de animaes ferozes, montanhas, trenós, etc.

No Haiti, os negros mascaram-se com caraças brancas, põem um lenço na cabeça vestem uma comprida camisa, atada á cintura, tendo suspensas nestas umas poucas de campainhas. Todos os mascaras, homens, mulheres e crianças, avançam e recuam methodicamente, tocando tambores e acompanhando canções como as que se usam nas Antilhas.

Os arabes fazem o seu entrudo de noite, no mez de Moharren, primeiro mez do anno musulmano. As mascaradas do Sahara são mais variadas e mais animadas do que as de Tell. Nada mais comico, nem mais burlesco, do que um grupo de pretos e pretas trajando fatos europeus, parodiando os nossos habitos, as nossas pretenções guerreiras e os nossos gestos. Os arabes, disfarçados em soldados romanos, lembram, pelas danças caracteristicas, ainda que grotescas, a conquista romana.

Em todo o caso as extravagancias do carnaval arabe parecem-se muito com as nossas. São rapazes e raparigas que arremedam os velhos, falsos cadis que fazem parodias dos verdadeiros cadis e das suas audiencias judiciaes, cavalleiros equipados de ponto em branco, montados em burros e homens disfarçados em mulheres.

O carnaval, no paiz dos slavos, reproduz uma grande abundancia de divertimentos de origem evidentemente pagã.

Encontra-se em primeiro logar a mascarada do urso.

E' um uso quasi geral nas aldeias da Bohemia o da Alta Moravia. Em cada localidade o urso apocripho, o seu juiz e o seu cortejo fazem um passeio analogo ao do *boi gordo* francez, mas com a differença de que em cada casa pára-se para se fazer uma colheita de dinheiro ou de generos, beber á saude dos proprietarios e fazer dançar todas as mulheres e meninas da casa.

Os camponezes das montanhas, de Bohemia pretendem que estes passeios do urso não são mais do que uma parodia ás montarias que os seus antepassados eram obrigados a fazer na época em que os ursos povoavam mais o paiz do que hoje.

Continúa

SECÇÃO LIVRE

Francisco de Paula Pereira Mendes e a Camara Municipal da cidade de Itù

Não tendo recurso contra o arbitrio exercido por sete senhores vereadores da Camara Municipal d'esta cidade de Ytú, fulminando-me no dia 27 do mez proximo findo com a demissão do emprego de Secretario, para o qual fui nomeado, e entrei em exercicio no dia 8 do mez de Janeiro, d'este mesmo corrente anno, recorro-me a imprensa, isto é ao grande tribunal, que julga desapaixonadamente.

Exercia aquelle emprego o solicitador de causas o Sr. Quintiliano de Oliveira Garcia, aquem o Presidente da Camara o Sr. Cap. Francisco Correa Pacheco *intimou* para pedir demissão, facto publicado pelo proprio Demissionario.

Corrião pela cidade os motivos que havião para semelhante pressão, motivos que não erão honrosos para o mesmo Domissionario, e até erão graves a serem elles verdadeiros como o mencionado Presidente e alguns outros vereadores afirmavão.

O Sr. Quintiliano, seja por humildade e natural mansidão, ou por consciencia, pedio a demissão, e não fez mysterio, referindo a *benignidade e maneiras delicadas* comque fora tratado pelo Sr. vereador Antonio Victorino da Rocha Pinto, quando empunhava o *Sceptro* de Presidente interino; não vae n'isto rediculo algum, porque foi publico e notorio que ficando o Sr. Cap. Corrêa empedido, por enfermidade, de comparecer as sessões da Camara, o Sr. Rocha Pinto immediato, e outro Sr. vereador horrorisarão-se com a lembrança de assentarem-se na cadeira Presidencial, e parece que não houve pouca difficuldade em resolvel-o.

Aquelle terror do Sr. Rocha era louvavel visto a necessidade que tinha de estudar o manual das Camaras Municipaes. Mas o que asoberbava o Sr. Rocha Pinto era a importancia da posição, pelo *peso* do bastão, e por isso quando foi obrigado a empunhal-o, e estudou o manual, adquirio úns *ares* de Rei despostico, e tremerão os miseros empregados, aos quaes, e em publico, logo dirigio severas reprimendas, atè pelo gasto de folhas de papel e envelopes, que se fazia no expediente da Camara e dos tribunaes!

Descobrio horrores do mencionado Secretario Garcia, e do Procurador Amaral, e parece que só não descobrio do Fiscal e do Porteiro, provavelmente por estarem mais pertos do throno.

Forão demittidos aquelles dous empregados (ja se sabe : *pedirão demissão...*) e fui nomeado para o primeiro emprego na data ja referida, sendo alias muito conhecido n'esta cidade.

Com tão poucos dias (50) de exercicio, se o Sr. Rocha Pinto não tivesse estudado o manual, não poderia descobrir minha incapacidade para o emprego, e não é porisso de admirar, que no dia 10 do mez proximo findo, me dirigisse um officio, de sua propria e bonita lettra, excellente redacção, e optima orthographia, ordenando que informasse a *rasão* que tive para commetter a falta de não ter acompanhado o Fiscal e Procurador na correição que procederão na povoação do Salto no dia 8. Comprehendi logo que estava *fiado* pelo manual das camaras, não obstante a disposição do art. 6° do codigo das Posturas que não obriga o comparecimento pessoal do Secretario n'aquella povoação do Salto:

afigurou-se-me ver o terrivel *Sceptro* assobiando por cima da minha cabeça já encanicida, tremi como o Sr. Garcia tremeo, mas não me pude resolver a pedir demissão.

Não tendo explicação legal a suplencia do Sr. Rocha, não estando doente o Sr. Cap. Correa, que reside no municipio, frequenta a cidade, e tem comparecido as sessões da Camara, pareceu-me, que o Sr. Rocha esquecera que não era o Presidente, mas pelo gosto que teve empunhando uma vez o bastão, julgou que não o largou nem para descançar; neguei-lhe competencia, e só por deferencia a sua pessoa respondi, declarando que não acompanhei a mencionada correição por ser fóra da cidade.

Sendo informado que o Sr. Rocha Pinto fôra a Piracicaba consultar advogado, fiquei com a alma no papo, receiando que fosse descobrir mais alguma cousa alem do manual, e de facto constou que viera armado de um enormissimo libello acusatorio, para guilhotinar-me: tive por isso tanto medo de ir a sessão da camara no dia 27 do proximo findo mez como o Sr. Rocha tinha da Presidencia.

Comparecerão a aquella sessão 7 senhores vereadores (o numero é bem significativo) e foi presidida pelo Sr. Cap. Corrêa.

Pedio a palavra o Sr. vereador Rocha Pinto, e fez a seguinte proposta copiada litteralmente da certidão que deposito na typographia — que fosse demittido o Secretario visto não ter cumprido com os seus deveres; e que estando mesmo ausente d'este recinto, não deduzia a sua accusação como pretendia e *devia fazer*, pois que se achava habilitado para o accusar de muitas faltas, de que esta camara tem sciencia, e assim submettia a consideração d'ella esta sua proposta, e aguardava a sua deliberação (muito bem, muito bem disserão in mente, e parece que o orador foi comprimentado.)

O Sr. Presidente (diz a certidão) *pondo a discussão e nada havendo, fez continuar a votos, foi a mesma approvada unanimemente.* A certidão não diz quem foi que lavrou a acta, que é um bonito modelo. Estiverão presentes o Sr. Cap. Francisco Correa Pacheco, Presidente da Camara, e os senhores vereadores João Martins de Mello, Joaquim da Costa Oliveira, Antonio de Camargo Couto, Virgino de Padua Castanho, Manoel Custodio Leme e finalmente o Sr. Antonio Victorino da Rocha Pinto.

Fui guilhotinado.

Devem todos convir que é de alta eschola aquella delicadeza do Sr. Rocha Pinto, não me accusando, como confessa que devia fazer e se achava habilitado, porque eu estava ausente!

Receiou que ficasse muito azul e envergonhado estando ausente! Mas fez tanta impressão nos demais senhores vereadores aquelle rasgo de cavalleirismo e eloquencia do Sr. Rocha Pinto ao ponto de ficarem mudos, e esquecerem que devião exigir a exhibição dos factos que justificassem a providencia pedida, para que a demissão não assumisse como assumio o caracter de verdadeiro arbitrio, sobre tudo porque officiei a camara, declarando que não comparecia a sessão para que o Sr. Rocha tivesse toda a liberdade, e pedindo para ser ouvido e defender-me da accusação que me fizesse.

Attenda-se ainda a *coherencia* dos 7 senhores vereadores (é temivel o numero não ha duvida....)

No dia 8 de Janeiro o Sr. Quintiliano Garcia era indigno, não podia absolutamente servir de Secretario, por defeito, e circunstancias lamentaveis, de tal importancia, que apagarão na memoria do Sr. Presidente da Camara, os serviços prestados por muitos annos ao partido conservador por aquelle Sr. Garcia, mas 50 dias depois acha-se inteiramente regenerado, purificado por milagre de Santo Antonio; é reintegrado pelo modo que tenho referido que merece patente de invenção.

Limito-me ao que fica expendido, pequena amostra do bom senso que preside as deliberações da Camara actual, cujas sessões vale apenas de serem vistas, porque offerecem muitas curiosidades nas discussões.

Ytu, 1 de Março de 1882.

Francisco de Paula Pereira Mendes.

Temporal na Camara Municipal

A camara municipal d'esta cidade é uma camara de *contra-peso e medida.*

O seu procedimento nas cousas mais comesinhas, mais insignificantes, como na demissão ou nomeação de empregados, prova cabalmente a nossa asserção.

Ingenua e leviana como uma creança, a nossa edilidade é digna d'um elogio como este: depois de morta......

Como monumento gothico deveria existir no Egypto, onde seria apreciada; mas entre nós, no Brazil, passará despercebida, sem ter quem cante os seus feitos em prosa e verso.

Depois de morta, ninguem lhe fará um elogio, a beira do seu tumulo.

Console-se com a ingratidão do povo, dos seus municipes é o conselho que lhe podemos dar.

Mas, se assim acontecer, havemos de lamentar sempre a sua desditosa sorte, e sentimos não ser um Camões, um Homero para dedicar-lhe um poema ou um discurso longo como os do deputado Rangel Pestana.

Mudemos de assumpto e entremos em materia.

A camara, ha poucos dias, desejou vêr em seu paço caras novas ou novas caras de empregados e mandou, segundo consta, que os empregados, o Secretario e o Procurador, pedissem suas demissões.

Phantazias da nossa edilidade.....

Os empregados vendo que a ordem partia d'El-rei, nã fizerão mais do que apresentarem aos 7 vereadores, os requerimentos pedindo suas demissões.

Fizerão bem; não tem duvida.

Incontinenti Secretario e Procurador forão nomeados, e, por tanto, apparecerão novas caras e o desejo *d'El-rei* foi satisfeito.

A variedade deleita.

Mas, inconstantes e voluveis como a moça loureira, os senhores vereadores, debaixo de profundo silencio, sepulchral mesmo, apoiarão a demissão do novo Secretario e a nomeação do Sr. Quintiliano, ha 50 dias demittido!

Em vista d'este procedimento è bom, é prudente que o zeloso procurador ponha suas barbas de molho, principalmente quando ella tem tres procuradores, segundo diz-se a bocca cheia.

Não podemos em vista destes factos, tirar outra conclusão — que a camara é, como já dissemos, ingenua e leviana como uma creança, que não tem consciencia dos seus actos.

Ha poucos dias impõe à um empregado que requeira sua demissão e dias depois nomeia o mesmo empregado.

Ora bólas! é o que podemos dizer.

Parece-nos que seis vereadores acompanhão, como carneiros, a vontade de um só homem.

Isto prova eloquentemente falta de independencia nos Srs. vereadores e que a camara não pensa, não tem a prudencia necessaria na pratica dos seus actos.

Promettendo continuar sobre este assumpto, esperamos que ella d'ora em diante procederà com mais criterio, com mais bom senso, afim de evitar censuras que justamente lhe cabem.

VERITAS.

IRMANDADE DOS PASSOS

De ordem do Irmão Provedor Cap. Francisco Barreto de Souza, são convidados todos os Irs. do Sr. B. Jesus dos Passos, para comparecerem hoje as 4 horas da tarde em consistorio da Irmandade, afim de proceder-se a eleisão dos novos empregados, para o a no compromissal de 1882 à 1883.

Itú 5 Março de 1882

O secretario

Francisco Bernardino de Campos Camargo.

GAZETILHA

Hospede.—Esteve n'esta cidade e segue hoje para a Capital, o Sr. Dr. Gonsalves Pinto Engenheiro fiscal da linha Ytuana.

S.s. esteve em nosso ereriptorio e dissenos que tem esperanças de melhorar o horario da referida linha.

Camara Municipal.—Em sessão de 27 do proximo passado mez, foi novamente chamado para occupar o cargo de Secretario o Sr. Quintiliano de Oliveira Garcia.

Chegada.—Deve chegar hoje de sua fazenda em S. Rita do Passa Quatro o Sr. Dr. Elias Fausto Pacheco Jordão, com sua Exmª. familia.

Fallecimento. Falleceu antehontem n'esta cidade, o innocente Narcizo de 4 annos e meio, filho do Sr. José Narcizo de Camargo Couto.

A Exmª. familia do innocente as nossas condolencias.

Exames.—Forão approvados em Geographia na academia de S. Paulo os nossos patricios, João de Almeida Garret, Francisco de Mesquita Barros e Joaquim Mariano da Costa Jr.

Em Arithmetica José Elias Correa Pacheco.

Estação.—Segundo annuncia o Piracicabano já está aberta a estação do Jahú abaixo do porto dos Lençóes.

Incendio.—Foi destruido pelas chamas o Palacio da Exposição em Porto Alegre.

Presidente.—Está nomeado para esta Provincia o Conselheiro Francisco Carvalho Soares Brandão.

Tempo. — N'estes ultimos dias tem cessado as chuvas, mas em recompensa o calor tem sido excessivo.

Interrupção.—As estradas do Norte, Pedro II e Ingleza continuão interrompidas o seu trafego e d'este modo estamos quasi que sem communicação com a Côrte.

Baptisados.—De 25 de Fevereiro a 2 de Março realisaram-se os seguintes :

D. 25

Anna de 15 dias, f. de José Rodrigues da Silva e Maria Teresa de Jesus.

Eduardo de 27 dias, f. de José de Vasconcellos de Almeida Prado e Gertrudes Neves de Almeida.

D. 1°. de Março

Benedicta, de 8 dias, f. Justino Rodrigues Xavier e Maria Leite de Souza.

D. 2

João, de 14 dias, f. de Gertudes Maria Soares, solteira.

Casamentos.—Durante o mez de Fevereiro realisaram-se os seguintes :

Benedicto Pinto, com Maria Michel.

Felisberto. com Anna, escravos de Joaquim de Almeida Bueno.

D. 7

Sabino, com Honorata, escravos de João Pedro.

D. 11

Francisco Antonio Joaquim, com Maria Benedicta dos Santos.

D. 14

Benedicto da Silveira Moraes, com Maria Xavier Rodrigues.

José Antonio Barbosa, com Carolina Maria Almeida.

D. 18

Disiderio Bonifacio, com Anna Maria de Jezus.

EDITAES

O cidadão Bento Paes de Barros, Juiz de Paz mais votado da Parochia desta cidade Ytú etc. etc.

Pelo presente edital faz saber que foi designado pelo Exmo. Governo da Provincia, em Portaria de 11 do corrente mez o dia 26 de Março proximo futuro, segundo lhe foi communicado pela Illma. Camara Municipal. em officio de 15 do corrente mez, para n'elle proceder-se a nova eleição por este 4° districto, pela vaga deixada na Camara dos Srs Deputados pelo exmo. Sr. Conselheiro Bento Francisco de Paula Souza, nomeado Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Marinha ; em consequencia do que nos termos do art. 124 das Instrucções expedidas pelo Decreto n. 8,243 de 13 de Agosto de 1881, convoca os eleitores d'esta Parochia afim de comparecerem no referido dia, as 9 horas da manhã, no Paço da Comara Mnnicipal, para a referida eleição; devendo cada eleitor apresentar o seu titulo antes de votar. Adverte que as cedulas não podem ser assignadas, e escriptas em papel branco ou anilado, não devendo este ser transparente, nem ter marca, signal, ou numeração; e serão fechadas de todos os lados, tendo o rotulo :—Para deputado geral.

Para constar mandou lavrar o presente edital, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.— Eu Jose Victorino da Rocha Pinto, Escrivão do Juizo de Paz o escrevi, aos 15 de Favereiro de 1882.

2—3 Bento Paes de Barros.

O cidadão Bento Paes de Barros, Juiz de Paz mais votado da Parochia d'esta cidade de Ytu' etc. etc.

Pelo presente edital convoca, para comparecerem no Paço da Camara Municipal, as 9 horas da manhã no dia 25 de Março p. f., afim de formarem a meza eleitoral d'esta Parochia, que deve funccionar no dia 26 do mesmo mez de Março p. f. , os cidadãos votados para Juizes de Paz : 2°. José Alves da Fonseca Coelho—3°. Tenente Coronel José Feliciano Mendes 5°. —Dr. Francisco Emygdio da Fonseca Pacheco—6°. Capitão Bento Dias de Almeida Prado. Tudo na forma dos arts. 98, 99 e 100 das Instrucções da das pelo Decreto n°. 8,213 de 13 de Agosto de 1881. Logo depois de constituida e installada a meza eleitoral, os candidatos á assembléa geral legislativa deverão apresentar. por escripto os seus respectivos fiscaes, os quaes devem ser eleitores da Parochia, conforme o art. 131 das citadas Instrucções. E para contar mandou lavrar o presente edital que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. E eu José Victorino da Rocha Pinto, Escrivão do Juiz de Paz o escrevi, aos 15 de Fevereiro de 1882

Bento Paes de Barros

3—1

Impostos Municipaes

O procurador da Camara Municipal d'esta cidade de Ytú, faz sciente aos possuidores de Carros e Carroças e outros vihiculos, que esta mandan-o do carimbar os mesmos ; isto é, aquelles que pagão o imposto do corrente anno de 81 a 82, e convida os a pagarem não só estes como os que devem do anno de 80 a 81 ; considera devedores d'este anno a todos que não apresentarem recibos.

São isentos de pagarem impostos todos os Carros e Carroças, dos lavradores que, condusirem generos de sua lavoura, para vender na cidade.

Ytu', 2 de Janeiro 1882,

3—3

Frederic de Moraes.

O Capitão Francisco Correa Pacheco, Presidente da Camara Municipal d'esta cidade de Ytu etc.

Faz saber á todos os que o presente edital virem, que tendo-se de fazer os concertos necessarios da ponte sobre o rio Tieté, jun o á povoação do Salto, e vem a ser :—Collocar-se guarda terra em todos os lugares que fôr necessario, e bem assim grade e corrimão travessão em diversos lugares para amparar a terra ; e fazer-se a segurança da cabeceira da ponte, a quem do rio ; collocar se dous tanchões e fazer-se esgotos na entrada da ponte, calçadas de pedras e deitar-se terra em toda ella ; e finalmente dar-se uma mão de piche em toda grade.

Convida-se pois á todos os interessados, para que, depois de examinarem os consertos a faser-se acima mencionados, a apresentarem suas propostas, nas sessões d'esta Camara que terão lugar nos dias 10 e 11 do proximo futuro mez de Abril, e será acceita aquella que mais vantagem offerecer.

E para que chegue a noticia a todos manda lavrar este edital que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado n'esta cidade de Ytú, ao 1°. de Março de 1882. Eu, Quintiliano de Oliveira Garcia, secretario que o escrevi.

Francisco Correa Pacheco.

ANNUNCIOS

Tomem Nota

O abaixo assignado faz sciente a todos os seus devedores, a quem tem mandado as respectivas contas, quando não tenhão até o fim do corrente mez feito os devidos pagamentos ou dado as razões porque o não fazem, que, não só entregará a cobrança a um activo cobrador, como fará publico pela imprensa os nomes por extenso dos que não tiverem comprido com seo dever.

O pouco cazo de alguns e a má vontade de outros, são as razões que me levão a assim proceder. (Bem contra a minha vontade.

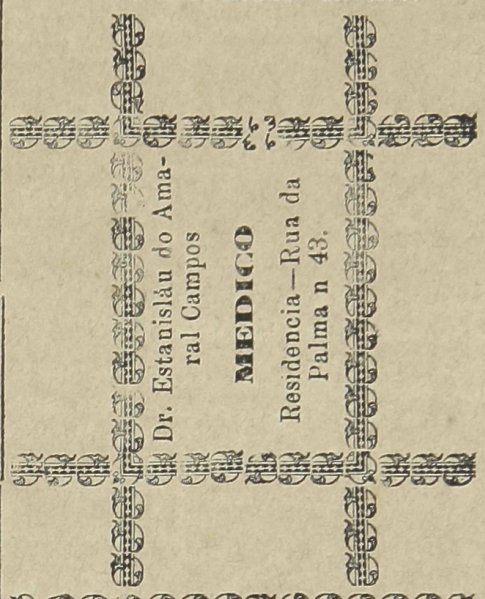
Ytú, 24 de Fevereiro de 1882.

J. A. da Silva Pinheiro.

Negocio de Vantagem

Vende se tres casas de moradas na florescente povoação do Salto sendo estas com bons commodos, solida construcção e bem limpas. Tambem vende-se um terreno que segue da ponte de Jundiahy para o Salto e um trolys novo e muito bem acabado, com todos os seus pertences.

Quem pretender pode dirigir se á Francisco Brenha Ribeiro.



Dr. Genuino Mancebo

Oculista do Hospital da Misericordia da Corte. Especialista de molestias de olhos, ouvidos, nariz garganta.

Consultorio—Rua do Palacio n° 10 das 11 as 2 horas.

CIDADE DE S. PAULO.

Attende as consultas por escriptas e a chamados para qualquer localidade da Provincia.

LOTERIAS

Challet Bento de Toledo

RUA DO COMMERCIO

Já tem dado, em poucos bilhetes que tem vendido, os premios seguintes :

N. 956	20:000U000
— 252	1:000U000
— 1697	100U000
— 663	100U000
— 3405	40U000

Aproveitem pois a felicidade do vendedor

Brevemente à venda

BILHETES DO YPIRANGA

HOTEL DA ESTAÇÃO

Rua do Commercio

(SOBRADO)

Este bem montado estabelecimento junto a Estação da Estrada de ferro, acha-se a disposição dos Srs. viajantes, no predio pertencente a Pedro Braida.

O proprietario deste estabelecimento não poupará exforços afim de bem servir a todas aqnellas pessoas que o honrarem com sua freguezia, podendo desde já garantir bom trato, cceio e commodidade em preços.

Recebe-se pensionistas.

Banhos quentes, frios e de chuva.

Biffs (como de costume) das 7 as 10 e meia horas da noite, bem como outras iguarias quando forem encommendadas.

Ytú, 10 de Fevereiro de 1882.

O Proprietario

ARSENIO PESSOLANO.

O CONDUCTOR DA BARATEZA

CHEGOU

PARA AS FESTAS

DA

JACINHTO VALENTE E Cª.

Acabão de receber um lindo e variado sortimento de superiores : gorgorões seda preta, merinóes, casemiras, pannos e diagonaes pretos e de cores ; assim como tambem, tem sempre um completo e escolhido sortimento de fazendas groças e finas, armarinhos, calçados, roupas feitas e miudezas o que tudo vende a preços sem competidor : Em fazandas de lei.

O Valente é quem vende mais barato

54 RUA DO COMMERCIO 54

CAZA VERDE

INAUGURAÇÃO

DA

PHOTOGRAPHIA ALLEMÃ

ALBERTO HENSCHEL & C.

Photographos da Casa Imperial

RIO DE JANEIRO — *Rua dos Ourives n. 40.*

S. PAULO — *Rua Direita n. 1.*

Acha-se aberto ao publico este grande estabelecimento, montado com luxo e elegancia, e dotado de todos os melhoramentos até hoje conhecidos na arte photographica.

Os proprietarios da **Photographia Allemã,** embora achem desnecessario fallar ácerca da perfeição dos seus trabalhos, pois a sua casa da côrte é vantajosamente conhecida nesta capital e provincia, tem a satisfação de communicar ao publico que só artistas de primeira ordem os auxiliarão nos seus trabalhos, que serão dignos da reputação de que ha quinze annos gosam na côrte, e que poderão concorrer com os trabalhos das primeiras casas da Europa.

A's pessoas que desejam fazer-se retratar a oleo, partecipam os proprietarios deste estabelectmento que deve chegar brevemente o sr. ERNESTO PAPF, artista encarregado desses trabalhos.

O publico é convidado a visitar o estabelecimento e a exposição permanente de retratos.

1—RUA DIREITA—1

Canto da rua da Imperatriz

Companhia Ytuana

ASSEMBLEA GERAL

De ordem da Directoria da Companhia Ytuana, convido aos srs. accionistas da mesma, para reunirem-se no escriptorio da companhia n'esta cidade as 11 horas da manhã do dia 25 de Março do anno proximo futuro para apresentação das contas do semestre de Julho a Dezembro corrente, e approvação das anteriores, e tambem para a eleição de um director em substituição de outro que tem de resignar o cargo na reunião, que terá lugar no referido dia, devendo os srs. accionistas attenderem ás respectivas disposições dos estatutos da companhia.

Ytú 26 de Dezembro de 1881.

A. de S. Neves.

AVISO

IMPOSTOS MUNICIPAES

O procurador da Camara Municipal d'esta cidade, abaixo assignado, tendo publicado pela imprensa, os mezes e tempo em que deverião ter sido pagos os differentes impostos devidos a mesma, vem novamente declarar que da dacta do presente aviso a trinta dias tera de proceder a cobrança judicialmente, a aquelles que deixarão de Concorrer com o devido pagamento.

Ytú 24 de Fevereiro de 1882

Frederico J. de Moráes.

MEDICO

Dr. J. B. Paula Souza

Consultorio e residencia á rua Direita n. 36 (sobrado.)

Chamados a qua quer hora do dia e da noute.

DENTISTA

Joaquim E. Galvão de B. França

Colloca dentadura artificial por todos os systemas conhecidos, e faz tudo qué dis respeito a sua arte.

Especialidade dentaduro inteira.

Garante seu trabalho, perfeição so ides e segurança

Rua da Palma N. 66

Chaves perdidas.

Perderão-se quatro chaves presas por uma correntinha, do largo do Patrocinio ao sitio do Capitão Bento de Almeida. Quem achou-as, queira entregar n'esta typographia que será gratificado se quizer.

Dr. Bento Ferraz do Nascimento, Medico

Residencia—Rua do Commercio (antigo Restaurant). Chamados a qualquer hora.

Attenção

Na fabrica de benificiar arroz, vende-se arroz limpo a 16:000, a sacca de 60 kilos. Ytú 3 de Fevereiro de 1882.

LOJA DO CARLOS

Brevemente se retirará desta eidade, e quer dispor neste pouco tempo de algumas fazendas por todo prreço, para não entrarem em balanço. **Aproveitem** *e* **aproveitem,** *que é esta a melhor occasião de comprardes muito barato.*

RUA DO COMMERCIO

MEDICO

Dr. Julio S'peranza Medico—Operador e parteiro, dispondo de uma pratica de dez annos no Brazil, attende aos chamados á qualquer hora do dia ou da noute, dentro e fora da cidade.—Aos pobres gratis

Rua do Commercio, em casa do dr. Sophia.